

tribuna da CIDADE

POR MANOEL DE ANDRADE



Líder do Governo na Câmara Legislativa

Projeto cultural

A reforma administrativa empreendida pelo governador Joaquim Roriz, em mais uma demonstração de inequívoco talento e faro político, acertadamente culminou com a fusão da secretaria de Comunicação Social à de Cultura. Essa junção de estruturas ligadas umbilicalmente ao fenômeno cultural poderá resultar em uma dinamização de um setor perpetuamente submetido às cobranças da sociedade. A unidade de ação nos dois setores permitirá uma maior agilidade ao governo local, que exercerá papel de fomentação e apoio com maior destreza e economia. Recursos de divulgação serão provenientes dos mesmos organismos dinamizadores da produção, com maior intercâmbio e maior racionalização de esforços.

Essa tarefa conjunta, cujo ordenamento ficará a cargo do secretário Fernando Lemos, deve valorizar as casas de cultura das cidades-satélites com a valorização das manifestações culturais populares. Mas não ficará restrita ao aspecto preservacionista. Brasília, como centro político do País, conquistou espaço obrigatório em todos os meios de comunicação. Entretanto, à sua faceta artística continua obscura pelas expressões mais tradicionais de outros centros urbanos, notadamente Rio de Janeiro e São Paulo. Apresentar ao País as expressões artísticas e as figuras de proa legitimamente tidas como geradoras de características culturais próprias ao Distrito Federal exigirá tempo e preparação. A fusão das secretarias, portanto, foi feita em momento adequado, pois a unificação de ações incentivadoras carrega a certeza de efeitos prolíficos.

A percepção dos fatores geradores das manifestações culturais no Distrito Federal exige um paralelo relativo à forma de crescimento e ocupação desta região do País. Esta é uma área que recebe influências de todas as partes do País e do mundo, pois também obriga o corpo diplomático de diversas nações do globo terrestre. Brasília possui, assim, uma natural vocação cosmopolita, característica que lhe confere posição tão singular quanto a de outros centros urbanos e megalópolises do País.

Mas a grande peculiaridade do DF é que o seu cosmopolitismo se acha presente junto a uma população relativamente pequena, que não teria condições de auto-sustentar a riqueza de suas manifestações.

Temos assim uma Brasília, caldeirão em efervescência de possibilidades, com enorme potencial para ocupar maior espaço de expressão no País no tocante às suas produções culturais, mas ainda relegada a segundo plano porque ainda está tolhida pelo domínio exercido por outros centros produtores, e também pela expectativa viciada de servir como mero centro consumidor.

A fusão das secretarias carrega a semente dinamizadora das produções locais, além de maior incentivo também ao esporte, capaz de conferir ao Distrito Federal um outro status no cenário nacional. A efetiva recuperação do projeto das casas de cultura das satélites e a implantação do Pólo de Cinema e Vídeo do DF fornecem garantias de que um novo processo será iniciado. A ação unificada do GDF através da Secretaria de Comunicação Social, Cultura e Esportes constitui o maior subsídio para estas áreas.

A corajosa reforma administrativa do GDF é a reafirmação de Brasília como centro, em qualquer sentido, do País. Brasília, capital da esperança.